

ENTREVISTA

com **David Diesendruck**, diretor de Comunicação da FISESP e novo presidente do Instituto Brasil Israel

Envolvido desde muito jovem no ativismo social e com uma bagagem judaica familiar, David Diesendruck é hoje o diretor de Comunicação da Federação Israelita do Estado de São Paulo (FISESP) e foi nomeado o novo presidente do Instituto Brasil Israel, que visa levar informações reais sobre os conflitos no Oriente Médio ao público jovem. Nessa entrevista exclusiva, ele fala sobre empreendedorismo, judaísmo e ativismo social.

ARYMAX: Conte um pouco sobre a sua trajetória de vida e o seu lado empreendedor.

David Diesendruck: Meus pais emigraram para Israel há 12 anos, quando já tinham completado 70 de vida. Partiram para a realização de um sonho. Esse fato explica um pouco como foi minha formação em casa, sempre com desprendimento a uma situação de conforto e a persistência em perseguir os sonhos, enfrentando todos os riscos. Isso certamente alimentou meu apetite em empreender. Iniciei minha carreira profissional na empresa do meu pai e após alguns anos fui convidado para um cargo em Los Angeles, na Disney. Recém-casado, embarcamos para uma temporada inicial de 18 meses, que acabaram se tornando cinco anos. No entanto, nossa vontade era construir o nosso próprio negócio, e retornamos ao Brasil. Muitos me consideraram maluco de abandonar o trabalho de executivo da Disney. Hoje temos a Redibra, agência de licenciamento mais premiada do Brasil e reconhecida globalmente.

ARYMAX: Você tem alguma lição para compartilhar dessa trajetória?

DD: Visitei há alguns anos a sede da Coca-Cola, em Atlanta, nos Estados Unidos. No imponente saguão de entrada, há uma frase que diz: "Não há limite para o que um homem pode fazer ou para onde ele pode ir, se ele não se importar com quem receberá o crédito". O apego pelas próprias ideias, querer convencer o próximo de suas convicções e, principalmente, buscar o reconhecimento pessoal por elas, são inibidores da criação de equipes empreendedoras. Esse tipo de atitude é inaceitável em qualquer tipo de organização nos dias de hoje.



Claudio Belli

"O apego pelas próprias ideias são inibidores da criação de equipes empreendedoras"

ARYMAX: O que motiva a sua aproximação com o trabalho comunitário?

DD: De jovem participei do movimento Netzah Israel, fui também madrich e coordenador do programa Tapuz. Mais tarde, atuei na diretoria da Câmara de Comercio Brasil-Israel e na FISESP, onde atualmente sou o diretor de Comunicação. Também sou membro do Conselho da Fundação ABRINQ e estou à frente do Instituto Brasil Israel (IBI). Um fator que me move seguir no ativismo é o exemplo que quero deixar para os meus filhos. O rabino Jonathan Sacks explicou uma vez a diferença entre felicidade e significado. A primeira vem para satisfazer nossas necessidades e desejos. E o segundo é o senso de propósito na vida, especialmente fazendo contribuições positivas para os outros. Felicidade está associada ao que estamos levando e significado ao que estamos deixando.

ARYMAX: Quais são os seus próximos desafios?

DD: Um grande desafio é, como novo presidente, fortalecer o IBI, uma entidade dedicada a informar

o público em geral sobre temas relacionados a Israel, Oriente Médio e as relações do Brasil na região. Ele surgiu no ano passado, pois notou-se que o enfoque da mídia sobre os conflitos envolvendo Israel quase sempre é desfavorável ao país. O IBI reconhece o direito à autodeterminação dos povos em sua terra ancestral, defende a paz justa entre israelenses, palestinos e as demais populações que habitam o Oriente Médio e opõe-se a todas as formas de discriminação.

ARYMAX: A sua formação judaica tem ajudado na sua trajetória como ativista?

DD: As tradições judaicas, com seus rituais, simbolismos e ensinamentos, sempre marcaram nosso calendário familiar. Os profissionais de marketing e publicidade hoje falam sobre a importância do "storytelling", da "experiência" e do propósito para as marcas manterem sua relevância junto a seus consumidores, o que o judaísmo já faz há muito tempo. Meu avô paterno, o rabino Diesendruck (Z'L), foi presidente da Organização Sionista em Portugal durante a Segunda Guerra. No Brasil, até hoje, mais de 40 anos após o seu falecimento, continua sendo lembrado pela sua erudição e atenção com os jovens. Meu pai sempre atuou em diversas entidades comunitárias, dentre elas a Casa de Cultura, Macabi e Hebraica. Com este legado, tenho em mim a inquietude de não aceitar as coisas como elas são. Isso é inerente ao judaísmo que vivencio e busco transmitir.

ARYMAX: Deixe uma mensagem para os jovens que querem se engajar com ativismo social.

DD: Escutei recentemente um comentário do rabino Nilton Bonder, em que ele analisa uma das frases máximas do judaísmo: "Amarás ao próximo como a ti mesmo". Ora, amar aquele que é próximo não deveria ser algo difícil. O desafio é amar aqueles que realmente são diferentes de nós. Esta aproximação com o outro, sem preconceitos, buscando com persistência o entendimento e o diálogo, sem narrativas binárias de esquerda/direita, empresário/trabalhador, religioso/secular, me parece um valor essencial para que os jovens de hoje consigam acelerar de baixo para cima a transformação em nossa sociedade, fazendo com que todos tenham oportunidades.